

ATA DA 22ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 1º PERÍODO LEGISLATIVO DO ANO DE 2017 DA CÂMARA MUNICIPAL DE URUOCA

Aos 25º dias do mês de agosto do ano de 2017, às 08h00min da manhã, no prédio da Câmara Municipal de Uruoca, situada a Rua João Rodrigues, Nº 135 sob a presidência do vereador Marcelo Ferreira Gomes e secretariado pela primeira secretária Maria de Fátima Fernandes Farias e contando ainda com a presença dos seguintes vereadores: Antônio José Fernandes, Evilaques Araújo, Francisco das Chagas Pereira, Hipólito Ferreira de Oliveira, Joel Pereira de Sousa, Vicente Valdir Araújo e Ambrósio Carneiro Costa. O Presidente declara aberta a 22ª sessão ordinária, cumprimentado a todos os presentes, registra a presença do prefeito Kilsem e seu secretariado; logo após passa a palavra para a primeira secretária Maria de Fátima Fernandes Farias, que faz leitura de ata da sessão anterior, que logo após foi discutida, votada e aprovada, com pedido de retificação dos vereadores Hipólito Ferreira e Evilaques Araújo. PEQUENO EXPEDIENTE: a primeira secretária Maria de Fátima inicia a leitura dos ofícios recebidos e expedidos pela casa: Convite: a Escola Olimpio Sampaio da Silva convida os vereadores para o evento de comemoração do seu aniversário, que se realizará na quadra da escola no dia 25/08/2017, a partir das 18h00min; Ofício Nº 220/2017. GRANDE EXPEDIENTE: O presidente Marcelo Ferreira Gomes passa a palavra para o vereador Joel Pereira de Sousa, que cumprimenta a todos os presentes e inicia dizendo que seria bom se os representantes não viessem só de seis em seis meses à casa, que fossem mais presentes na casa do povo, porque às vezes temos muitas reclamações da população e precisa ter respostas; fala que nessa casa sempre questionou algumas coisas e não teve nenhum êxito nessas respostas; diz que temos aqui o representante do prefeito, mas sempre cobrou as respostas e nunca teve. Fala que a população o cobra e ele não tem resposta; diz que já fez alguns requerimentos também de documentações e nunca recebeu nenhuma documentação. Diz que espera, com a presença do prefeito, que resolva, traga a informação, não só para o vereador, mas para a população que cobra; isso nós temos que dar resposta à população; fala para não empurrarem com a barriga as coisas que ele pergunta, porque ele e a população também precisa de informação do município, com o que o dinheiro público tá sendo aplicado; isso é um dever nosso, de todos os vereadores que fazem parte da câmara. Fala que também esteve domingo na localidade de Barra do Mel, onde se deparou com um poço profundo há mais de três meses faltando água, a população clamando que aquele poço profundo que abastece aquela comunidade, por falta de energia; diz que espera que o prefeito com o seu secretariado tome as providências, que a população sofre muito com a falta d'água no distrito. Diz que não sabe porque que mandam a conta para o cidadão onde o poço está instalado; fala ao secretário de agricultura Eraldo presente na casa, que veja o poço profundo, que a prefeitura realmente pague, que a água que volte para a população. Fala que a população reclamou que a água é de má qualidade do abastecimento; a população não pode consumir aquela água; pede que seja feito melhorias para a população; diz que espera hoje com a presença do prefeito na câmara, que ele possa dar uma resposta para ele e para a população; diz que esteve no distrito de Campanário na semana passada e várias pessoas que usam o transporte da secretaria de saúde que viaja para Fortaleza com crianças falaram que tem um cidadão no carro alugado que não leva a criança se a pessoa não estiver com a cadeirinha para transportar criança; fala que acha isso absurdo e quer pedir e chamar a atenção da secretária de saúde presente hoje na casa, que tome as providências; e a população se não tem dinheiro para ir para Fortaleza para resolver os problemas das suas crianças, que pede um carro, jamais vai ter dinheiro para comprar uma cadeira para levar uma criança, uma cadeira hoje que custa talvez uns R\$300,00, então tome as providências, que compre essas cadeiras, que tenha o carro que seja agregado da prefeitura, que tenha essa cadeirinha para levar as crianças; se o motorista não leva porque não tem a cadeira, aí a pessoa perde a consulta e essas pessoas que estão indo para Fortaleza é porque realmente o nosso município um médico especializado para fazer o atendimento. Fala que é lógico que tem consultas e tratamentos que só resolve em Fortaleza, a gente reconhece, mas que procure ajudar as pessoas que mais precisam nesse município; não vão achar que aquele humilde seja tratado desqualificado porque não tem poder aquisitivo; diz que quer pedir aqui, há mais de quatro anos, ou mais, nós não tivemos nenhuma casa construída nessa administração e espera que o prefeito traga um projeto para acabar as casas de taipo no nosso município, porque onde a gente anda é triste ver, como ali no bom sucesso, que tem casas que a pessoa tem que entrar abaixado, porque as casinhas são de baixa qualidade; diz que espera que seja trazido um projeto de reconstrução de casas de tijolos para a população tão sofrida, que é humilde e não tem poder aquisitivo para fazer essas casas; todo canto a gente vê o crescimento da população com bem-estar e acredita que como a gente tá vendo o prefeito trabalhando esse ano, e espera que trabalhe muito mais, não para ele, mais para a população que mais precisa no município. O vereador Vicente Valdir Araújo pede a parte e diz que está achando estranho o caso da

barra do mel, pois lá é assistido com água da Cagece, a mesma que é assistida na sede de Uruoca, Campanário e toda a região; fala que se admira muito ter uma água lá de péssima qualidade e acha que o poço também de lá acredita; diz que não existe em outra localidade como lá água potável encanada nas casas, e ainda estão reclamando que a água é de péssima qualidade; diz que na Uruoca nós estamos dando graças a Deus porque todo mundo está usando essa água e acredita que seja potável, agradece e encerra. O vereador Joel Pereira retoma a palavra e diz que é porque o vereador Sr. Vicente Valdir Araújo pode comprar uma água tratada do garrafão, mas a pessoa que mora lá na Barra do Mel não tem condições de comprar o garrafão com água tratada, então ele tem que usar aquela água para consumo próprio. O vereador Vicente Valdir Araújo diz que aqui nem todo mundo bebe água tratada potável da Campanágua não, é da torneira mesmo, porque a água é de qualidade. O vereador Joel Pereira fala que segundo a população, diz que é salobra; muita gente diz isso da água porque realmente não tem outra opção, não é porque queira usar não, é porque é obrigado, muitos deles não tem dinheiro para comprar um café pra tomar de manhã, ele é obrigado a tomar dessa água. Então a nossa obrigação é dar uma água de qualidade. Também o sistema tem a obrigação de tratar a água para o consumo do povo, que tem que melhorar cada vez mais. Fala que ele e os vereadores podem comprar um garrafão d'água, mas aquele que pobre coitado que você chega na casa dele e a panela virada, tamanha onze horas da noite, ele não tem dinheiro não, pra comprar uma água tratada. Diz que está lá para defender o povo e falar, onde for, passar, que ver a realidade da coisa, está para reclamar. É obrigação dos líderes políticos do município trazer a melhoria para a população. O vereador Francisco das Chagas pede a parte e pergunta se a população está reclamando do tratamento da água e questiona a Joel se o tratamento é feito pela prefeitura ou pela Cagece. O vereador Joel Pereira responde que é o sistema, que deve ser a Cagece. O vereador Francisco das Chagas diz que estão devemos reclamar na cagece. O Vereador Joel fala que está chamando a atenção das autoridades competentes para poder chamar a Cagece para resolver o problema, não só da Barra do Mel, mas de toda a população daqui de Uruoca. O vereador Evilaques Araújo pede a parte e diz que se é da Cagece, bom seria analisar a água e se a Cagece realmente não tiver fazendo a parte dela, que denunciasse a Cagece. O vereador Joel Responde que se for mandar a água para Fortaleza para mandar analisar realmente para ver e nós os vereadores convocar um representante da Cagece para dar uma explicação. Não é fácil, porque desde o começo do mandato que falam na CMU sobre a Cagece para trazer a explicação daqueles poços profundos que estão dentro do mato e até hoje não teve nenhuma explicação sobre os poços profundos que a gente passa ali e vê o mato tomando de conta; diz que segundo o líder do prefeito na câmara, o problema é da Cagece, espera que com a autoridade maior da cidade junte forças e traga respostas para a população, agradece e encerra. O presidente Marcelo Ferreira passa a palavra para o vereador Hipólito Ferreira de Oliveira, que cumprimenta a todos os presentes e inicia dizendo que a gente sente bem a presença do prefeito na CMU, que esteve aqui no começo de fevereiro, quando passaram a assumir a casa. Fala que é muito importante a presença do executivo na casa, pois se sabe que no município o prefeito é a autoridade máxima e é quem está na frente do povo na gestão, com certeza ele vem para dizer quais são algumas melhorias que devem ter no município, trabalhos já realizados e melhorias que o município ainda precisa de muito, como na saúde e na questão da água, como no Cocó, que sempre tem cobrado ao líder do prefeito vereador Evilaques, e sempre tomou uma posição e nunca dá para trás. Diz que é importante a presença do prefeito, se puder saber o que falta para o sistema de água funcionar, pois se sabe que foi iniciado e ainda não foi concluída; então é muito importante, se tiver informar pra gente. Diz que no alto do saco também o sistema de abastecimento de água parou de funcionar; existe dois sistemas de água um paralelo com outro e não funciona nenhum; fala que com certeza foi dinheiro que entrou para as obras e as empresas fizeram e não foi concluído; diz que acredita que no alto, a questão de poço não deu, pois foram feitos três poços profundos e não deu água o suficiente para manter o sistema, mas em março, lá numa sessão da CMU em Campanário, a vereadora Maria de Fátima tinha falado com o prefeito para tentar a alternativa de levar água pelo Estreito para o Alto para abastecer; fala que está começando o verão e a comunidade precisa de água; fala que cada dia que passa, até talvez se tivermos um inverno que venha em dezembro, cada dia vai só se agravando a e aumentando a necessidade de água nessas comunidades; fala que acredita que á deve ter outras alternativas; no caso hoje, se tivesse como soltar água até chegar até o Estreito, então teria condição de botar uma bomba e jogar água no rio mesmo pelo menos para outras atividades, pois nem todo mundo bebe água da torneira, pois é muito complicado de se ter uma água potável e não é só a água da Cagece, pois é difícil de se tratar água. O vereador Hipólito, com a presença das autoridades na sessão, pede que seja dada uma explicação, se caso seja do seu conhecimento, pois é muito importante; agradece e encerra. O presidente Marcelo Ferreira passa a palavra para o vereador Evilaques Araújo, que cumprimenta a todos os presentes e inicia falando que o colega vereador Joel falou que ele Evilaques era líder do prefeito e nunca trouxe

uma resposta. Fala que se admira porque ele falava da estrada da liberdade que tinha os bueiros tudo quebrado e cheio de buracos. Agora a estrada está a coisa mais maravilha e o vereador Joel não fala aqui que foi dada uma resposta do que ele perguntou. Diz que o Joel falou do canto das Pedras, Batatão, da estrada para granja, que fez até o elogio que foi raspada, no mês de abril ou maio; aqui ele não falou que a situação fez a sua parte bonitinho, do jeito que Evilaques disse lá. O vereador Evilaques diz que sempre fala nas sessões que discurso de vereadores da oposição, quem vê é as coisas mais lindas, mas vá ver na Granja, Camocim ou Senador sá, onde o discurso do vereador da oposição, que na hora que uma coisa é resolvida, ele não tem coragem de agradecer. Diz que só teve um vereador de oposição aqui nessa casa que ele admirava: o ex-vereador Moésio Mota, pois ele era um vereador que reclamava de uma coisa e na outra sessão ele agradecia. Agora, nessa nova gestão, não vê as coisas que a gente faz aqui e eles só falam. Fala que no canto das Pedras o problema foi resolvido e quando passou o tempo o vereador da oposição não falou nada e quando chegou o momento que a bomba deu problema de novo, ele criticou no Paracuá, que foi resolvido de novo e ele não falou aqui. Diz que aqui estamos com um prefeito que, graças a Deus, o povo de Uruoca está de parabéns. O povo de Uruoca conhece o Keuly e o Kilsem, o Keuly conhece o povo de Uruoca todinho também. Diz para o pessoal falar mais das coisas boas, que o Kilsem não tem só de conquistas, de trabalho, só de 8 meses para cá não, os quatro anos ele trabalhou e vai citar as obras que ele fez, no Paracuá, que o colega vereador Joel teve a cara grossa de dizer no Paracuá, na primeira sessão que teve, que o prefeito não tinha assentado uma só pedra de calçamento ao longo desse tempo, onde foi citado a ambulância na saúde, uma quadra de esportes e outras obras da gestão do prefeito Kilsem. Diz que dá graças a Deus pelo povo de Uruoca ter votado no Kilsem em 2012, porque se tivesse na mão de outro, o povo de Uruoca hoje ninguém sabe nem como estaria o município, pois estava em uma crise, de 184 prefeitos ganhar 42 e o Kilsem ganhou. Diz que não vai se prolongar e que não se sente bem falando da administração, uma grande administração que o Keuly fez, graças a Deus que ele está à frente das coisas da administração junto com seu irmão. Diz que o Kilsem está aqui para se defender e que o povo está vendo; muita gente já comenta que o povo de tanto estar reclamando para vereadores e não fala das coisas, pois deve ser dito o que está ruim. Se acabar os problemas do município, não vamos precisar de prefeito daqui pra frente não; tem pequenos problemas; diz que agora a realidade é que o prefeito não tem 10% das críticas anteriores. diz que quer que deus ilumine o prefeito porque para oposição, quanto melhor para a situação, pior para eles; então agora o prefeito está seguindo seu trabalho e a oposição se sente perturbada; deseja que passe os quatro anos com trabalho e que o prefeito conhece o povo de Uruoca. O vereador Joel pereira pede a parte e diz que primeiramente enquanto vereadores, devem se importar como o nosso município; diz que não temos que olhar o que o vizinho está fazendo não, que a responsabilidade dos vereadores é pelo nosso município; em relação ao comentário do vereador Evilaques, que disse que o vereador Joel só vem para reclamar não é verdade, que muitas vezes Joel na casa já agradeceu e vai agradecer, pois não vai deixar de ser justo com as coisas boas que são feitas no município; mas isso é uma obrigação nossa, de cobrar do prefeito as melhorias para o município, é o dever. Joel diz que não está fazendo nada ao contrário, que seu dever é de vir aqui cobrar a melhoria do nosso município, a melhoria na saúde, na educação, em todas as áreas. Jamais aqui vai ter alguém para calar sua boca, para intimidar, porque não veio aqui para ficar não. O vereador Evilaques retoma a palavra e diz que aqui todos os vereadores defendem o interesse do povo, somente o Joel quer se amostrar e dizer que só ele defende o direito do povo, que sempre vem reclamar aqui e bota não sabe quantos projetos. Pergunta porque Joel não pede para ao deputado dele uma emenda para fazer a praça da Baliza ou do Canto das Pedras. o presidente Marcelo Ferreira abre o espaço para o prefeito municipal Kilsem pessoa, que cumprimenta a todos os presentes, os servidores públicos, os ouvintes da rádio Uruoca FM, as redes sociais através do Facebook e a população que assiste pelo Youtube. O prefeito Kilsem diz que havia preparado uma fala sobre as conquistas do município, dos problemas, mas quando se deparou com uma ata que vem relatando o que foi colocado na sessão anterior, se sente na obrigação de também querer saber o que realmente está acontecendo. Fala que, na verdade, esteve aqui na primeira sessão, onde a oposição – no caso os vereadores Joel e Hipólito – a fala do vereador Joel, que coloca o seguinte “eu estou aqui não para fazer oposição, estou para ajudar”. O vereador Hipólito também colocou a citação de que iria colaborar, para que a gente tivesse em harmonia, independência, as coisas todas que pegam a própria constituição e aquela coisa toda que devem ser os poderes. E aí, nesse decorrer do tempo, as sessões foram ocorrendo e os ânimos, não sabe porque, se acirrando. Diz que sabe que estamos no discurso pré-eleitoral, na próxima eleição para prefeito. Se questiona sobre o que está acontecendo aqui, o que houve, porque está se acirrando tanto, porque que já estão no nível de discutir se o prefeito é corrupto ou não. Fala que, na verdade, para quem não o conhece, passou a vida quase toda estudando, pouco conhecido de Uruoca, até porque vivia dentro de casa. Diz que trabalhou no IBGE, tirou o primeiro lugar do

concurso na região, fez um curso de administração pela UVA, gratuitamente. Fez um curso de pedagogia, de direito, passou na OAB com uma das melhores notas da história da OAB de Sobral; diz que está dizendo isso não para se envaidecer, mas porque precisa às vezes a gente ver que uma biografia está sendo jogada no lixo com certas discussões que ofendem. Porque quando existe uma discussão de corrupto, o corrupto é crime; quando é crime envolve exatamente o que há de mais sagrado para o prefeito. Então, está colocando sua biografia – como cada um tem a sua biografia – e se sente incomodado com esse discurso, que falaram aqui empresas fantasmas, citaram a questão de uma empresa da Bahia. É mentiroso quem diz que tem uma empresa contratada para fazer obras da Bahia, é mentiroso. E não é proibido, uma empresa da Bahia fazer obra em um Uruoca, uma licitação ela é para o Brasil todo, mas é mentiroso quem coloca que existe uma empresa da Bahia trabalhando em Uruoca fazendo obras. Temos a maioria das licitações, boa parte delas, são por Pregão Eletrônico, vem empresas do Brasil todinho. Nós não podemos proibir de a empresa participar, empresa de qualquer lugar. Nas obras, é proibido ser pregão eletrônico em pregão presencial, mas é feito concorrência ou no caso uma tomada de preços, que é feita aqui e participam várias empresas. O prefeito Kilsem afirma com toda certeza que não tem empresa da Bahia fazendo obras aqui em Uruoca. Outra coisa, no setor de licitação, temos o cuidado de colocar nos editais que as empresas têm que mandar fotografias de suas fachadas. A prefeitura não tem obrigação e não tem como ir numa concorrência que tem quarenta empresas distribuídas no estado todinho ou até fora do estado, de ir a cada empresa conhecer sua sede. Inclusive, se a empresa está lá noutra local, nós não temos como impedir que ela participe de uma concorrência porque ela não tem uma sede bonita, porque a sede é feia. Então é bom que fique bem claro isso. Outra coisa, sobre as empresas terem obrigação de colocar sua sede aqui. Imagina uma empresa colocar vir colocar sua sede aqui. A Gedel fez uma obra de milhões aqui para o governo do estado. A sede dela era aqui em Uruoca? A sede dela é no Piauí, em Teresina ou Parnaíba. Prefeito Kilsem diz que ela tem um escritório, onde ele foi lá, que era o menor. E é porque é uma empresa que tem o ganho em milhões e milhões de contrato do governo do estado. O que é importante é o seguinte, que desafio também quem prova que teve alguma obra que a prefeitura pagou sem a obra ser feita. Isso é que é importante, porque as empresas que foram contratadas para fazer obras aqui em Uruoca, elas fizeram. Todas as que não foram feitas estão ainda construindo. Então, em relação às licitações, diz Kilsem, pede que não fossem injustos e vai solicitar. O vereador, como bem diz, é independente, tem a inviolabilidade, tem certas garantias, mas é preciso que saibamos buscar informações, que saibamos ter segurança naquilo que nós dizemos, naquilo que nós falamos, pois não vai deixar sua biografia ir prolixo não, diz o prefeito Kilsem. Pode até ir a minha, mas um monte de gente junto, por que não vai deixar a sua biografia ir pro lixo, porque está aqui cheio de defeitos, a administração tem seus defeitos, o prefeito é humano, e tem erros e defeitos. Mas tem muito cuidado com o que faz e não aceita, em nome de uma suposta representação do povo. Kilsem fala que os vereadores da oposição vão a tribuna dizer que estão defendendo o povo e pergunta a quem ele está defendendo. Diz que tirou 5.331 votos, e dos vereadores o que tirou mais votos deve ter tirado menos de 900. Kilsem diz para não ficarem jogando um contra o outro, para não baixar o nível de discurso, porque se isso acontecer vai ficar muito feio e ele não está para participar da coisa feia, está para participar de um diálogo coerente, de discussões boas, para a gente estar aqui discutindo é os projetos do município, o que o município deveria fazer de obras estruturantes, grandes obras, o que o município poderia fazer de pequenas obras, o que nós poderíamos fazer para melhorar a vida da população e não estar discutindo quem é corrupto, quem não é, empresa fantasma, etc. pede para levantarem o nível de novo, enquanto há tempo, porque se formos para essa discussão barata, de nível baixo, é complicado, porque não vai deixar sua biografia ir para o lixo. Fala que, escutando o vereador Joel na tribuna, como foi dito, no discurso inicial do vereador para hoje é o que a gente chama práxis, entre teoria e prática. Ele tem mudado muito e isso não incomoda. Prefeito Kilsem diz que aprendeu, desde a época em que Keuly foi prefeito, o que é conviver com uma oposição e situação. Aprendeu isso normalmente, numa boa, tranquilo e por isso está aqui hoje. Diz que algumas coisas tem que ficar claras, que são os papéis. Não adianta fazer um discurso desses de que “não está aqui não para fazer oposição, estou aqui para ajudar” e passar todas as sessões falando mal, dos defeitos da administração. Fala que não está proibindo e nem deveria e nem tem essa pretensão de proibir isso. O que temos é que dividir os papéis para que a gente não fique embolando a cabeça das pessoas. Kilsem diz que viu na sessão do Campanário a forma até desrespeitosa que disseram “cadê o prefeito disse que vinha e queria até que ele estivesse aqui mesmo”. Kilsem diz que respeita todo mundo. Primeiro, não é obrigado o prefeito estar na câmara, não é. Se a câmara quiser a presença do prefeito na CMU, tem que convocá-lo, passando pelo plenário e aprovado. Então vira obrigação do prefeito e dos secretários, quando o vereador apresenta e a câmara aprova a convocação do prefeito ou secretário. Isso passou a ser obrigação, enquanto não tem isso é

diferente, porque em todos os lugares que conhece a gente escuta as vezes a comparação com outros municípios, como no caso da semana passada, compararam Uruoca com Moraújo. Então quando é bom não é para comparar, quando é ruim é para comparar? Kilsem diz que de todos os prefeitos, o que anda mais na câmara é ele mesmo, e els tem orgulho disso. Ele deixa bem claro que não vem à CMU a força, por que o obrigam ou por chamados às vezes deselegantes. Vem porque quer e por acha importante e principalmente porque acha importante a interação. Sobre o comentário de que todos, prefeito e secretariado, devem ir de seis em seis meses, Kilsem fala que todo mundo sempre vem, inclusive os que recebem críticas, como a secretaria de saúde Sylvania, a qual foi criticada por Joel dizendo que “era adotado um sistema de saúde perverso”. O prefeito Kilsem fala que é muito bom estar no microfone falando certas coisas que devem ser pensadas. Então, “sistema perverso”; a secretária Sylvania já foi vereadora também, fez um grande mandato, inclusive parte dela foi até da oposição na época que o Keuly era prefeito. Ela é uma pessoa da Uruoca, religiosa, com toda uma história, uma biografia também. Quando se diz “a secretária adota um sistema perverso”, é importante a gente rever e falar o que tem segurança com informações, porque as vezes a gente está falando de alguém, está denegrindo a imagem de alguém, está pegando pesado, inclusive com a vida pessoal das pessoas, então é bom a gente ter cuidado nisso. Sobre requerimentos, Kilsem diz que os vereadores, principalmente os vereadores Joel e Hipólito, tem muitos requerimentos, e quando escuta os discursos que dizem “o papel do vereador é cobrar”; fala que as funções típicas de um vereador é legislar e fiscalizar e não cobrar para fazer praças, isso não é função típica de vereadores não. E as funções atípicas são as da presidência da câmara: administrar a presidência da câmara, ordenar despesas, fazer transferências. O prefeito questiona o requerimento da construção de uma praça; fala que esteve nas Casinhas e lá é aquela coisa: “o Kilsem não presta para fazer o que é errado, mas para fazer o que é bom ele é bom, ele presta”. Disse que quando esteve lá, afirmou que o espaço dava bom para fazer uma praça. E aí, quando chega à câmara, vê um requerimento para fazer a praça. Diz que não é papel seu atender a um só requerimento sequer, basta ver lá quais são os papeis do vereador: legislar e fiscalizar. Todas as eleições, votamos para deputados; pergunta a todos os vereadores se eles sabem o que é uma fonte de receita do município. Diz que vê vereadores dizendo que entrou recurso para uma batção de estradas; fala que é mentira quem diz que o dinheiro vem para batção de estradas. Se for verdade, diga qual foi a receita e diga qual foi o dinheiro que entrou para bater estradas. É mentira o vereador que diz que veio dinheiro para fazer a recuperação de estradas, o dinheiro vem para o município. Qual foi a fonte de despeza? FPM, ICMS, FUNDEB, IPI, da saúde, da assistência social e outras fontes, como emenda parlamentar federal e PCF, que é emenda parlamentar estadual. Os nobres vereadores votaram na eleição passada para a deputada estadual Adelânia Noronha e votaram para os deputados federais, a oposição se dividiu, votaram em dois, o Benevides e o Genessias. O prefeito Kilsem fala que está lá como fonte de receita dos municípios, emendas, as obras que tem no município de recursos federais, todas elas são originárias da deputada Gorete Pereira, que leva pancada e que tem seus méritos e seus deméritos; mas todas as obras federais que estão vindo para a Uruoca nos últimos tempos é a Gorete Pereira quem manda, da cota pessoal dela. Todas as verbas estaduais que vem são do deputado estadual Sergio Aguiar, da cota pessoal dele. O prefeito Kilsem pergunta o que os deputados da oposição mandaram para o município de Uruoca até hoje, já eu é fonte de receita. A situação vota para um deputado para receber emenda para o município, para poder fazer escolas, calçamentos, fazer postos de saúde e a oposição vota por que, já que não vem emendas? É por eles serem bonitos? Pois até hoje não viu nem a cara deles. É bom que a gente deixe de discursos às vezes pesados, complicados e conflitantes, pois não estão lidando com gente besta, e sim com gente que tem noção. Então por que os da oposição dizem que vão mandar o prefeito fazer casas, por que não pedem para a deputada Adelânia Noronha determinar uma emenda para construir a praça das Casinhas? Peçam ao deputado Genessias Noronha para ele mandar uma emenda para a Uruoca para fazer a praça do Bom Sucesso. O prefeito pede para pararem com esse discurso de querer enganar só com um pedaço de papel, que o prefeito tem obrigação de fazer isso. O prefeito declara que está aberto a qualquer vereador pedir emenda a qualquer deputado, é só conversar com ele, sem problema nenhum, isso é normal, como em todos municípios por ai. O deputado manda dinheiro para comprar uma ambulância e pergunta quantas ambulâncias os deputados da oposição já mandaram para cá. Pede que os vereadores da oposição consigam uma ambulância, pois aqui o município precisa é de ajuda. Então esse discurso de que “está aqui para ajudar” não é valido e sim o quanto pior para a situação, melhor para a oposição, porque se fosse para ajudar mesmo, estariam preocupados em conseguir as coisas para o município. Diz que se a oposição conseguir uma emenda para fazer uma escola, vai colocar uma placa bem grande com o nome do vereador que conseguiu a emenda. Agora é fundo de receita. Quando o Keuly era prefeito, ele era um opositor, em 1998. Na época, conseguiram com o Inácio Arruda a emenda para fazer uma usina de lixo, naquele tempo, além mais de

vinte poços profundos e éramos oposição e eles mandaram a emenda. Agora se o vereador só pedir por papel, não dá para fazer. Kilsem fala que não tem obrigação de fazer praça, não está no seu planejamento e nem tem dinheiro para isso; os senhores poderiam arranjar a fonte de receita para isso e votar em deputados que tem como mandar o dinheiro para fazer a praça. Sobre a questão de obras, quando dizem que “não colocaram uma só pedra de calçamento no Paracuá”, o prefeito diz que fez um ginásio lá, um dos melhores e dos maiores do município da Uruoca; mandou o carro FIAT para o Paracuá e está fazendo o calçamento, fez o sistema de abastecimento de água do Canto das Pedras. Diz que o primeiro problema que encontrou no Paracuá foi o problema de água, onde foi perfurado um poço profundo, da Pedra Branca interligando ao sistema de Paracuá; ainda tem problema de água, mas melhorou a qualidade da água e a oferta de quantidade; e olhe que quem administra a água do Paracuá é o SISAR, não a prefeitura, mas preocupados, fizemos o sistema do canto das pedras; pedra, realmente só as do alicerce da quadra que foi feita lá. Para o município alavancar mais, subir seu volume de obras, os vereadores tem que pedir emenda para seus deputados da oposição, pois cada um tem 15 milhões anuais para emendas, além de ser da base do governo, é só pedir aos deputados. Não vamos estar com joguetes, pois as coisas funcionam dessa forma; vamos superar os discursos, pois todos aqui representam o povo. Sobre o caso do carro que não transporta crianças por causa das cadeiras, a prefeitura não pode comprar, pois cada idade é uma cadeira diferente. Sugere que seja pedido emprestado a quem já tem; é simples falar do problema da cadeira, mas tem uma origem complexa; sobre a Cagece, a barra do mel tinha um poço profundo que era ligado e a Enel descobriu que tinha furto de energia por particulares e a Enel cortou. A gente solicita a religação para colocar na conta da prefeitura e eles alegam problemas técnicos e que estão resolvendo, mas alá tem água da Cagece. Quando se diz que a água é de péssima qualidade: a água da Cagece é a água que 60% da população uruocuense bebe, e tem o seu padrão e se não tiver atendendo com qualidade merece sim uma denúncia junto ao Ministério Público, pois tem seu padrão. Além disso, foi implantada sete cisternas na Barra do Mel e a população utiliza, pois tem muita água; lá tem três fontes de água. Sobre a questão dos poços profundos que estão na beira da pista, no ano em que a Uruoca estava com colapso, problema serio de água em 2014, entramos em colapso e ao todo perfuramos no município quase sessenta poços profundos; quando o prefeito Kilsem entrou, havia 68 poços e na gestão foram feitos. Em toda a história do município, o poder publico de Uruoca tinha 62 poços profundos e nós perfuramos 68 poços, dos quais alguns deram erros e outros estão na beira da pista. Por que eles estão na beira da pista? A intenção da Cagece quando pediu a perfuração dos poços, que Kilsem conseguiu junto ao governo do estado, era de interligar na adutora, que passa na beira da pista. Se era para interligar na adutora, a os geólogos tinham obrigação de procurar água próximo à adutora e encontrou água lá, para que pudesse ser feito um reservatório e injetar na rede no momento de crise, um jornal de ontem. A geologia procurou até o rio Jordão, e encontrou na beira da pista. Os terrenos dos poços são de quem? Os poços foram perfurados próximos a adutora, num local onde a geologia disse que tinha água e a sua grande maioria no terreno do DER-Departamento Estadual de Rodovias, uma pequena minoria foi perfurado nos terrenos do Keuly e do seu pai Sr. Edvalson, que doaram para a Cagece. Então vamos clarear as coisas e saber mais. Hoje os poços estão lá e são como uma reserva hídrica, o rio Jordão está cheio e os poços estão aguardando para um momento de crise, que Deus o livre, podem ser interligados, pois tem energia e água, coisas do jornal de ontem, da gestão anterior do Kilsem. Problema de agua em algum local da cidade tem, mas não é de hoje, já tem 20 anos. Hoje o mais adequado é interligar o açude angicos direto do rio Jordão, ampliar a adutora; tem ainda a possibilidade da adutora do açude da Serrota, que a deputada Gorete pereira fez o projeto e está tentando arranjar a emenda para a adutora. Os locais dos poços não foram escolhidos para beneficiar alguém, vamos ter cuidado com a informação, pois os terrenos da Uruoca até Martinópolis, em torno de 50% pertencem ao pai do Keuly e Kilsem Sr. Edvalson, que comprou com dinheiro do bolso dele, com o suor dele, trabalhando para isso. Agora dizer que nós utilizamos a máquina pública para perfurar poços profundos próximo a nossas propriedades, vamos ter calma, vamos ter cuidado e vamos subir o nível dos discursos, porque não é essa a forma mais adequada de colocarmos as coisas nos seus devidos lugares. O prefeito afirma que está disponível para esclarecer mais. A vereadora Maria de Fátima Fernandes Farias pede a parte e pede que o prefeito fale sobre o sistema de abastecimento de água do Cocó e da região do Saco e do Estreito. O prefeito Kilsem responde que as águas do Projeto Água para todos, fala que em sua opinião são projetos errados. Estão jogando a culpa no prefeito. O projeto água para todos: o governo do estado mandou uma empresa que juntamente com os funcionários da prefeitura fizeram projetos, cadastraram famílias e tal. Depois o governo do estado chamou, criou associações e chamou-as para receber o título, que era o dinheiro para fazer o projeto, para liberar a obra. Foram cinco e o Cocó é um deles; e aí o seguinte: ou seja, o governo do estado ou passou o dinheiro para a associação ou passou diretamente para a empresa, foi com a autorização da

associação e não a prefeitura; não entrou um centavo nos cofres da prefeitura; se fosse assim, teríamos o respaldo moral para cobrar das empresas, para que elas cumprissem o papel delas, e esse papel não vem sendo cumprido; o prefeito fala que esteve na Secretaria de desenvolvimento agrário do estado cobrando isso, mas infelizmente fizeram uma formatação errada, que pediram autorização às associações e hoje está aí os abacaxis; o problema do Cocó é um problema de energia, que era pra ter visto na hora de elaborar o projeto ou então a empresa ter tido a obrigação, a Enel continua com o problema de energia lá no Cocó. Kilssem afirma que não está jogando o problema para a Enel, mas temos que correr atrás, batalhar e resolver. Agora dizer que vai cobrar lá na empresa, Kilssem não vai, pois ele não contratou empresa alguma; quem contratou foi o governo do estado e quem autorizou a pagar foram as associações. O vereador Evilaques lembra que foi feita uma grande contribuição com um poço, que deu 4.500 litros. O prefeito Kilssem retoma a palavra e diz que no caso das localidades Saco e do Alto, fizeram o sistema, mas não tem água, dizem que o Kilssem foi burro, mas não foi ele quem fez o projeto, afirma. Depois disso, perfuraram outro poço, a empresa mais um e deu seco. Estamos buscando alternativas de resolver o problema de lá. Resolver o problema no papel é muito simples, mas na prática não é. Fala que o povo dizer que o pessoal lá na localidade está passando dificuldades, entende, tem uma serie de técnicas para a gente ver. Pede que os vereadores participem de reuniões da COGEH, pois seus projetos são para anos a frente, eles querem é tampar a comporta e envelopar o rio, porque eles tem medo de acontecer que nem recentemente, eles não querem ficar sem reservas. Uma das poucas reservas na região norte é o açude angicos; a situação é complicada. A vereadora Maria de Fátima pede que o prefeito explique sobre a iluminação pública nos distritos e localidades. O prefeito Kilssem fala que a iluminação pública, como sabem os vereadores, a prefeitura instituiu em 2004 a cobrança da iluminação pública, a CIP-Contribuição de Iluminação Pública; o prefeito fala que quando entrou, deu isenção para quem consome até 30 quilowatts, os de baixa renda, inclusive alguns deles possuem luminárias. O município recebe até trinta tantos mil reais de CIP; antes o dinheiro vinha para pagar o consumo das luzes que estão lá consumindo e para a manutenção e ampliação; dois anos atrás a Coelce fazia o seguinte: toda manutenção era por conta da Coelce; lá em Brasília, ela conseguiu numa jogada de mestre colocar a manutenção para as prefeituras; o dinheiro só dava para pagar o consumo e jogaram a manutenção para a prefeitura, então o dinheiro que vem para a iluminação pública, que é tão conversada e divulgada, não dá para pagar o consumo, mais a manutenção e taxas de administração da Coelce, que a prefeitura tem que complementar; isso é no Brasil todinho. Sobre a escola da localidade Boa Vista, citada anteriormente, o prefeito Kilssem fala que quando assumiu, com pouco tempo e com o dinheiro da prefeitura, o engenheiro – que pega nome até de incompetente e que não sabe de nada – foi lá e constatou que a obra da escola da boa vista para ser recuperado era mais barato fazer uma nova escola. Fala que nem o Keuly e nem ele mesmo resolveram, pois é um problema de longa data; se o engenheiro disse que a escola corria risco de cair, o prefeito diz que não seria irresponsável de deixar crianças lá dentro, então algumas pessoas foram remanejadas para Campanário, porque existe um processo de melhoria da qualidade para remanejar alunos e colocamos lá uma sala de educação infantil; fala que a história de sala de aula em garagem é bem diferente e a gente deixou a escola, tentando conseguir recursos e ficou lá. Kilssem fala que por isso a escola está abandonada mesmo, está desativada. Kilssem fala que acha que nós uruocenses devemos é divulgar da Uruoca coisas boas, não colocar na internet que a escola está acabada, está quebrada. O vereador Vicente Valdir Araujo pede a parte e diz que queria parabenizar o prefeito e toda sua equipe que trabalha sobre o controle, inclusive de pagamento de pessoal. Todos são sabedores que quando o prefeito Kilssem assumiu, pegou a prefeitura ferindo a Lei de responsabilidade fiscal, com 62% de gastos com pessoal. Saiu recentemente a relação e na região norte só tem dois municípios que ultrapassaram os 60% que Barroquinha e Chaval, enquanto a Uruoca se mantém na faixa de cerca de 50% de gastos de recursos com pessoal. Então aqui está havendo esse controle para que não ultrapasse esse limite, porque senão a prefeitura vai penar com varias coisas. O vereador também parabeniza a CMU pela audiência pública em prol da permanência dos fóruns no município. Parece que vai ter uma lei que parece que não vai ter mais. Fala que algumas câmaras fizeram essa audiência pública e não sabe se ocorreu outra na região, por isso estamos de parabéns, por ter a iniciativa com a colaboração da OAB Sobral, ministério publico; agradece a todos que pelo menos há noticias boas, a radece e encerra. O prefeito Kilssem continua sua fala dizendo que sobre a Boa Vista, houve a problemática e no inicio do ano foi pedido para elaborar um projeto, não foi feito antes porque não tinha dinheiro para fazer antes. O secretario de educação Paulo Ricardo comenta que inclusive, antes na escola da Boa Vista que estava abandonada, começamos a desenhar o projeto, fomos lá ver. O prefeito Kilssem diz que depois que a equipe foi lá ver e começar a elaborar o projeto chegou requerimento, pedidos, etc. O projeto foi até para o setor de licitação juntamente com o posto de saúde do Bom Sucesso, em que a escola será transformada em um posto de saúde e a reforma da creche. O

prefeito diz que está sendo feito não é por obrigação dele por um vereador ter pedido, pois existe uma demanda da população local, o município está tendo condições de fazer, reconhece a demanda e está resolvendo. Se for por bate bola, para briga, para a confusão, as vezes a comunidade faz é perder, pois não vai estar fazendo as coisas para os outros estarem dizendo que são donos das coisas; pede que seja colocado as coisas nos seus devidos lugares; sobre o comentário do vereador Joel, que disse que não foi feita nenhuma casa no município, o prefeito Kilsem reconhece que não foi feito recentemente, pois em seu primeiro mandato foram feitas 22 casas na sede, casas de taipa que foram transformadas e 10 no campanário; esse era um projeto da gestão do Manoel Conrado, que teve continuidade e foi executado pela gestão Kilsem. O prefeito fala que nem um município faz casa com recurso próprio, nenhum município consegue casas sozinho; fala que o Keuly foi quem fez mais casas em Uruoca, em torno de 600 casas. Do governo Dilma para cá, ela cortou a verba para casas em municípios com o número de até 50 mil habitantes. Nesse caso, Uruoca não pode mudar o seu número de habitantes, cerca de 13 mil habitantes. No caso da cidade de Martinópolis que está fazendo casas atualmente, foi através de uma emenda parlamentar; então o prefeito diz para os vereadores da oposição que ele consegue fazer as casas, desde que eles consigam a emenda com seus deputados da oposição, como Genessias Noronha. Uma sugestão para a construção de casas tem que ter o plano de financiamento, financiamento parlamentar. O prefeito diz que viu o discurso do vereador que disse que quem era pra fazer obra era o prefeito, que os vereadores não tem obrigação de fazer obra; Kilsem diz para entendermos e separar as coisas direitinho. As formas de construção de obras nos municípios são em forma da iniciativa privada, associações. As oposições por aí constroem as associações e às vezes as associações conveniam com o governo federal ou estadual, e elas conseguem as coisas. Outra forma é para os municípios; tem município por aí que não está fazendo, porque os prefeitos, diferente do prefeito da cidade, não aceitam outras emendas. Aqui não, é aceito perfeitamente, conseguir fonte de receita e dinheiro para conseguirmos fazer a Uruoca que sonhamos, queremos e pretendemos, que continue sendo. O vereador Evilaques pede a parte e diz que no discurso do vereador da oposição que diz que acha que o prefeito Kilsem nunca pisou lá depois que foi eleito. A própria boa vista não dá diferença do colégio para o posto de saúde, por que não tiram fotos do posto de saúde da primeira gestão, com médico enfermeiro e equipe completa. O prefeito Kilsem retoma a palavra e diz que problemas nós temos, mas no primeiro quadrimestre deste ano, as equipes de saúde da família realizaram 15.381 atendimentos. Claro que deve ter alguém que não conseguiu ser atendido; as agentes de saúde fizeram 14.454 visitas; os médicos atenderam 4.035; os enfermeiros consultaram 5.941 pessoas. O prefeito fala que entende que quando a pessoa procura um posto de saúde ela merece ser atendida, como entende o problema das pessoas da localidade de Bandeira, que o médico tinha ido embora; o que podemos fazer é botar falta no médico, mas não prender o médico. Lá o posto estava em reforma e o médico se negou a atender, isso nós não concordamos. De janeiro a julho os dentistas fizeram 7.363 procedimentos entre obturações, extrações; dizer que tem gente que procurou o posto de saúde e ainda não foi atendida deve ter, mas os dados mostrados, ao invés do é falado à vezes, nós tenhamos mais cuidado na informação, para que possamos passar uma informação correta e dizer: teve problema, mas os dentistas estão atendendo. Quando a gestão Kilsem assumiu, existiam quatro equipes de PSF, hoje tem sete. Uruoca nunca teve antes, 10 médicos trabalhando como hoje, inclusive visitando as casas dos outros, realidade atual; no passado as coisas não eram assim; os problemas tem. O prefeito Kilsem diz que está disponível para ouvir as considerações do vereador Joel Pereira. Este vereador fala que citou a empresa da Bahia que ganhou a licitação do hospital, que o prefeito Kilsem disse que ele estava mentindo. Joel fala que está com o documento da empresa A&C. o prefeito Kilsem diz a Joel que ele está mentindo, pois quem ganhou a licitação para a reforma do hospital foi a empresa Virgílio e Jacira Construções, que ganhou a primeira etapa e a segunda. A sede dela é em Reriutaba; o vereador Joel Pereira diz que está com um documento que inclusive foi feito já alguns empenhos, onde tem valores de R\$226.363,24. O prefeito Kilsem diz que a informação de Joel Pereira está errada, equivocada com toda certeza e fala novamente que a empresa Virgílio e Jacira ganhou a licitação em duas etapas, a primeira paga com recursos de uma emenda parlamentar da Gorete Pereira e a segunda etapa foi paga com recursos próprios da PMU. O vereador Joel Pereira fala que está com o documento, fala que respeita a secretária de saúde, que falou mesmo e falaria e assume, porque a população de Uruoca é tratada de uma maneira diferente, inclusive aqueles que não votam na situação quando chegam na secretaria é visto com maus olhos. Quando as pessoas vão marcar viagem, quando é no dia é desistido, por falta de transporte. Joel fala que reconhece que o município tem dificuldades, mas que façam uma programação correta, que as pessoas que vem do interior com as crianças precisando, ou que seja adulto, que tem um tratamento em Fortaleza não sejam tratados dessa maneira, marcar e não atenderem o telefone para confirmar a viagem. Fala que quando faz uma crítica é uma crítica construtiva, não é uma crítica para derrubar

ninguém, pois ninguém cresce derrubando ninguém, a gente cresce é com trabalho; fala que a população de Uruoca conhece o seu trabalho e que isso é que ele faz, críticas construtivas para o município, pois às vezes tem secretários que o prefeito não tem conhecimento, que tratam a população com desigualdade e o que pede é que a população seja tratada da maneira que é preciso ser tratada; fala que sabe que os recursos que vem são poucos, mas vem para serem aplicados com a população. O prefeito Kilsem oferece a palavra à secretária de saúde Sylvania dos Santos Queiroz, que diz que essa informação que o vereador está falando é desconhecida, pede que seja trazido o paciente e que provem o que foi dito, pois todos os paciente que são atendidos pela secretaria de saúde temos tudo documentado, porque infelizmente nós não podemos só verbalmente, tudo é documentado e os pacientes assinam em todas as viagens que vão e em nenhum momento precisa o paciente ligar para confirmar a viagem. Quando o paciente vem, a viagem já fica marcada e ele vai. A secretária Sylvania diz que não existe essa história e pede que o vereador lhe traga uma só pessoa que aconteceu isso e que a secretária atendeu mal, porque não existe essa história de fazer separação de pessoas porque ela votou em partido A ou B. Ela fala que é muito bom e muito fácil falar, o vereador Joel toda sessão critica a saúde. Fala que o vereador procurou a secretaria de saúde uma vez e foi bem atendido. Sobre a cadeirinha, ele fez uma denuncia que não existe, pois temos a cadeirinha, se quiser a gente manda buscar o carro que vai para Fortaleza com uma cadeirinha lá dentro. Fala que o vereador Joel ouve as pessoas que chegam para ele e dizem, mas ele não procura saber se é verdade. Fala que acha que ele deveria fazer a denuncia só depois que averiguasse, pois é chato, toda sessão ele detona, fala mal da saúde e a gente vai atrás ver e é mentira. O vereador Joel diz que vai citar um caso: o Sr. Genivaldo é o único transplantado de rins no município; na administração passada do secretário Dr. Júnior, toda vida ele tinha o direito da passagem. O prefeito Kilsem faz uma intervenção e diz que essa pessoa votou nele e afirma que não está perseguindo ninguém. O vereador Joel diz que na gestão do Dr. Junior, quando não tinha o transporte, ele dava o dinheiro da passagem. Agora na gestão da secretária Sylvania, diz que não fala só quando ela não está presente na câmara; fala quando ela está presente também, pois não tem o rabo preso com ninguém. Fala à secretaria Sylvania que ela, várias vezes ou os seus secretários, prometem para o rapaz ir no carro e quando chega o dia não tem e o rapaz fica sufocado; fala que ele mesmo já pagou passagem várias vezes para ele não perder o tratamento dele, pois é um tratamento sério e não é só ele não, pois tem também a Maria que tem uma criança que faz tratamento no Hospital Albert Sabin e um dia desses foi buscar ela lá no hospital ela estava chorando porque foi com o dinheiro da passagem e quando chegou lá não tinha mais dinheiro para voltar, e o vereador Joel diz que teve que ir lá buscar ela para pagar a passagem dela de volta, por causa dessa administração que é péssima, é perversa com certeza. A vereadora Maria de Fátima fala à secretária de saúde Sylvania que em maio esteve em Fortaleza e por coincidência foi visitar a Dona Graça. Diz que chegou junto com o paciente Genival e chegou um carro da prefeitura, onde estava presente também, a Srt. Matilde, o sr. Genival, sua esposa e o filho. O carro foi mandado pela secretaria de saúde, inclusive o período que ele fica em Fortaleza ele fica na casa do Sr. Manoel, junto com sua família. A secretária de saúde Sylvania diz que se quiserem, ela pode mandar pegar tudo, temos assinatura do Sr. Genival para mostrar; agora se o paciente chega para o vereador Joel e diz que não está indo é outra história. O vereador Joel diz que o que podemos fazer é trazer ele cara a cara para poder dizer isso. Joel diz que foi pego de surpresa, mas se soubesse teria trazido. Varias vezes é colocado; Joel diz que muitas vezes acontece isso e a secretária é ciente disso. O vereador Joel pede à secretária de saúde Sylvania, enquanto pessoa evangélica, que tem o coração mais brando, que não faça isso com a população, porque quando ela faz isso, ela está mexendo com a administração e quem leva a culpa é o prefeito; toda pancada é o prefeito que leva, então procure ajudar aqueles mais humildes; diz para a secretária ser mais humilde com a população. O prefeito Kilsem pede à secretária de saúde Sylvania que procure, para a próxima sessão, mostrar quantos pacientes são transportados para Fortaleza ou para Sobral, pra onde for, por mês. Pois o próprio paciente Genival com problemas o próprio ex-prefeito Manoel Conrado já cedeu o carro dele, já deu dinheiro, como a Sylvania; o prefeito Kilsem fala que ele mesmo chegou a dar dinheiro para o paciente ir se tratar. Nesse momento, o atual prefeito mostra a pasta com alicitação da reforma do hospital, onde demonstra as informações da empresa que ganhou a licitação: Virgílio e Jacira construções, CNPJ Nº 01.992.323/0001-20, situada à rua Francisco Eudes (o nome de um dos nossos ex-prefeitos), Bairro Nova Betânia, Reriutaba-CE, uma empresa com mais de 20 anos de existência; o prefeito passa a pasta da licitação do hospital para os vereadores consultarem. A vereadora Maria de Fátima fala que deseja parabenizar a secretária de saúde Sylvania, como ele sempre tem feito; fala que a conhece a bastante tempo, quando ela foi vereadora na CMU em oposição junto com Maria Fátima; fala que na época em que elas eram oposição ela sempre ganhava as coisas pois sempre foi muito cabeça e a ensinou muita coisa; diz que falar da Sylvania é difícil, pois tem muita admiração por ela, não só por ser amiga, mas porque conhece o caráter da

Silvânia; diz que sabe das preocupações que ela tem, principalmente com os mais carentes; fala que por mais que a Silvânia e a secretaria enfrentem problemas, ela tenta solucionar, principalmente dos mais carentes. A vereadora Maria de Fátima parabeniza a secretária de saúde Silvânia. Pergunta ao prefeito Kilsem sobre o problema de conseguir segurança para os nossos distritos, essa é a polêmica da semana que ela viu estampada nas redes sociais, críticas absurdas, principalmente ao prefeito e em consequência aos vereadores. Diz que os vereadores são sabedores das dificuldades que temos de conseguir segurança 24h para os distritos. Diz que o prefeito está sendo alvo de muitas críticas, até nojentas, de pessoas que não são conhecedoras das situações e não conhecem a real problemática da segurança pública no país, que colocam essas críticas no Facebook, assim sendo, pede ao prefeito que se posicione em relação a essas críticas indecentes da segurança. O prefeito Kilsem fala que, sobre a saúde, a ouvidoria esteve em todos os postos de saúde no mês de abril; deixou todo mundo à vontade e perguntou a 157 pessoas o que eles achavam da saúde do município e 73% disse que ela era boa ou regular, então assim, é preciso saber informações. Dizer que tem pessoas descontentes, tem muitos, é normal. A gente que lida com a administração pública, embora saiba respeitar os direitos do João, do Raimundo, do José ou da Maria, temos que trabalhar com percepção do povo; segundo a ouvidoria, onde ela esteve, deixou todo mundo super à vontade, 45 pessoas disseram que era boa, 69 disseram que era regular e 35 pessoas disseram que era ruim. Então dizer que tem problemas tem, pois 35 pessoas disseram que era ruim, mas a sua grande maioria aprova. Quem foi entrevistado pela ouvidoria era quem chegava para ser atendido, não era o povo do Kilsem. Diz que estamos correndo atrás para cada dia melhorar muito mais, saúde de qualidade, uma educação melhor, isso é o que a gente busca. Fala sobre o assunto tocado pela vereadora Maria de Fátima, que também foi colocada pelo popular Alisson numa sessão anterior. O vereador Marcelo Ferreira pede a parte e diz, sobre a questão da segurança pública, que pediu para o Alisson gravar para o Facebook, no nosso primeiro mandato 2012-2016, Marcelo fez um ofício para o comandante daqui de massapê. O vereador Macarrão também fez um ofício pedindo policiamento para os distritos Campanário e Paracuí; também foi convocada uma audiência pública pelo ex-vereador Eraldo Lima; o ex-vereador Orlando Lima – presidente da câmara na época – entregou um ofício nas mãos do secretário de segurança do estado com a reivindicação; Marcelo fala que por ultimo, no dia 07/07/2017, esteve juntamente com os vereadores Joel Pereira e Francisco das Chagas conversando com o secretário adjunto de segurança pública do estado pedindo policiamento também novamente para os distritos e para poder aumentar o policiamento da sede. Marcelo fala que o secretário adjunto da segurança lhes disse que em setembro viria policiamento para cá, pois em julho 600 policiais iriam se aposentar e estavam treinando 1.000 homens para vir às ruas. Então só poderia trazer segurança para o Campanário, Paracuí e Sede só em setembro. Ficou marcado novamente uma reunião para o final de agosto com ele novamente para rever isso, se realmente virá policiamento para cá; após essa data é que a gente iria divulgar a reunião. O vereador fala que, como vimos no Facebook e todos nós acompanhamos, são muitos comentários dizendo que vereador não faz nada, que vereador é pra isso, criticam o vereador, criticam o prefeito, mas não sabem o que está acontecendo, pois a culpa não é da gente, o que a gente pode fazer a gente faz. O prefeito Kilsem retoma a palavra e diz que primeiro é bom, que campanário, na sede, a situação tirou uma maioria de 25 votos, quase empate. Então assim, passou-se a eleição e estão querendo politizar, estão querendo continuar a eleição e a eleição passou, foi ano passado. A maioria do povo do Kilsem, a contragosto de alguns, que ele se elegeu novamente e quis que os vereadores fossem eleitos; a maioria do povo, isso é democracia. Não adianta passar o tempo todinho remoendo isso. Quem votou no Kilsem elogia ou fica calado, quem votou contra vai às redes sociais e fica criando celeumas. Pede para que se esclareça as coisas, vamos se informar para que a gente não jogue o nome dos outros no lixo. Sobre a segurança pública, o prefeito Kilsem fala que, é um direito de todos e uma atribuição do estado, não é atribuição do município a segurança pública. Quem tem que dar segurança pública, a obrigação legal se chama Estado do Ceará. Kilsem fala que desde o tempo que ele assumiu, inclusive conseguiu policiamento para campanário – e não era jogada de marketing, pois já estava eleito – colocou no blog, os policiais foram para lá. Quando passaram poucos dias, o governo do estado resolveu tirar de lá novamente. Aí dizem “uma jogada de marketing” e não foi, pois não necessitava, já que já havia sido eleito e a outra campanha ainda estava muito longe da segunda eleição. O prefeito pergunta com quantos anos que está com falta de policiamento diário no distrito de Campanário e alguns vereadores dizem que está com 16 anos. O vereador Antônio José pede a parte e diz que não é por falta de pedido dos vereadores, da câmara, do prefeito, pois todo mundo conhece. Por exemplo, na administração do Manoel Conrado, ele não conseguiu, então é um problema grave no estado do Ceará. O vereador Evilaques diz o exemplo: se na localidade Goiânia tivesse policial esse tempo todinho e aqui na sede não tivesse, podia ser falha do governo. O prefeito Kilsem fala que, sobre o problema do policiamento, o popular

Alisson o procurou e disse que tem um colega dele da polícia que quer fazer o policiamento lá do Campanário; depois disso o próprio Alisson vai na internet e joga o problema; fala eu marcou com ele um dia para ele vir com o colega dele, que ele queria ouvi-lo e segundo o que entendeu, o policial queria prestar serviços no distrito; o governo do estado hoje tem uma espécie de convenio com a policia, mas como não é obrigação legal do município dar segurança pública, pagar policial militar, existe a dúvida se os municípios podem ou não conveniar com o estado e pagar policiais, e aí o Alisson não compareceu com o amigo dele; o prefeito fala que não iria colocar segurança clandestina, tinha que ser tudo legal, a prefeitura tem esse problema legal; colocam lá que “a solução é simples”, mas se fosse simples, já estaria resolvida há muito tempo; a solução é complexa, o governo alega que tem problemas de policiais e não tem disponibilidade; o prefeito fala que não é só em campanário que falta policiamento, o Paracará também não tem e vários outros distritos do estado do Ceará não tem policia. Esclarece que a Uruoca, desde o dia que ele assumiu até hoje, as instituições de segurança funcionam; lá em campanário não vamos dizer que a segurança está ao léu, pois quando tem um problema lá, é solicitado o reforço de Moraújo, que urgentemente está lá, inclusive em 10 minutos já está lá; vai o reforço da Uruoca também. Os índices de criminalidade aqui na Uruoca somos um dos melhores municípios, um dos mais calmos e mais pacatos da atualidade na região, diz isso sem medo. Agora dizer que tem problemas, tem, fala que o problema surgiu porque duas pessoas trocaram facadas segunda-feira de manha e quando foi à tarde já tinha o problema na segurança. Se fosse por causa disso, em Fortaleza não existiria violência, pois é o local com mais policiais no Ceará e é um dos locais mais policiados do Brasil e tem violência. Então não vamos dizer aqui em Uruoca não tem policia, pois a policia daqui funciona e tem dias que aqui tem só três policia atuantes; sobre isso, Kilsem fala que a culpa não é sua e o governo diz que não tem efetivo; quem vive na Uruoca sabe: a madrugada roda todinha e dizer que tem drogas, problemas de furtos, ter tem, não estamos aqui para esconder não, mas que a policia trabalha, trabalha. A juíza no fórum também trabalha muito e não perdoa certos tipos de atitudes, julga quase quarenta processos por mês; o promotor de justiça é atuante, policia civil vive no município e aqui é um dos pequenos municípios do Ceará que tem delegado e aí a gente vem divulgar para o mundo todinho que aqui está com insegurança, que está acabado; fala que o pessoal deve ter responsabilidade, de divulgar o que é bom. Não é preciso votar no Kilsem, mas vamos divulgar o que é bom. Se não quer divulgar o que a administração faz, divulga as escrituras rupestres, divulgue o rio, as coisas naturais; diz que viu pessoas de campanário divulgar que esse não é o campanário da realidade não, como tem outros que criticam e fala porque estão politizando as coisas; fala que estamos na luta para trazer policiamento para campanário, mas é uma luta. O próprio vereador Joel esteve no secretario de segurança, colocou que tinha o concurso e tal, vamos lutar pra que a gente consiga trazer policiamento; mas dizer que lá vai ter um policial ou dois, ou no máximo três e nada mais, isso não existe isso. Vamos para a realidade: Sobral tem o RAIO, tem tudo no mundo e está lá a violência. Até Camocim, que é a sede do Batalhão, acontece homicídios, acontecem coisas; por isso pede que não politizem as coisas, pois fica meio complicado. Kilsem diz que não costuma divulgar muito, avcha que é seu pecado. Sobre a comarca de Uruoca: tomamos conhecimento de que a comarca iria ser extinta, a CMU fez uma audiência pública; imediatamente sabendo da história o prefeito Kilsem procurou a APRECE, a CNM, a OAB, foi para uma audiência publica na OAB, esteve na assembleia legislativa com o líder politico Keuly conversar com o Sérgio Aguiar e com o Zezinho Albuquerque. Fala que estiveram também conversando com os juizes do tribunal de justiça expondo a situação da Uruoca, que na nossa visão, é uma injustiça técnica. Não fomos argumentar que o estudo estava errado e sim uma injustiça técnica, porque Uruoca é um município pequeno, uma comarca ahá mais de vinte mil habitantes, mas uma das soluções, ao invés de deixar de ser comarca e passar a ser o termino judiciário que é mesmo que nada, de ir pra Granja, seria o termino judiciário mais distante do estado do Ceará, nós chegamos aos deputados e disseram que o projeto de lei chegou na assembleia e nós queremos ajuda dos senhores, a câmara se mobilizou em uma audiência publica e a gente precisa corrigir esse erro, que o próprio tribunal de justiça, o Dr. Marcelo Rozeno reconheceu que Uruoca deveria continuar existindo e receber Martinópolis e Senador Sá, poia se deixar para granja e massapê já tem um congestionamento de processos judiciais. Fundamentamos a nossa história numa tendência mundial dos consórcios públicos, dos municípios pequenos se juntarem para resolver problemas comuns e não que os pequenos sejam anexados aos grandes. Traduzindo, o presidente do tribunal de justiça esteve na assembleia legislativa com o deputado Zezinho Albuquerque e o exemplo que o deputado colocou como injusto é o caso da Uruoca; é injusta a ideia do tribunal de justiça de fechar a comarca de Uruoca. Tentaram fazer até outras modificações, mas a modificação de maior amplitude e significância foi a nossa; o presidente da assembleia juntamente com o próprio Sergio conversaram e foi colocado algumas distorções no projeto que estava tramitando; foi pedido que o projeto

voltasse para o tribunal de justiça para fazer as correções,, que foram feitas. A primeira correção foi colocar a comarca de Martinópolis e Senador Sá juntas à de Uruoca, para ela continuar existindo. Então o projeto está tramitando na assembleia, estamos com nossos deputados lá vigilantes acompanhando para que nenhum deputado modifique aquilo que o próprio tribunal colocou, para que Uruoca continue sendo comarca e acrescente as duas cidades citadas, promovendo para elas uma melhor justiça, já que a juíza de Uruoca possui menos casos do que as comarcas de Granja ou Massapê. O prefeito pede para acompanharmos a tramitação, para a Uruoca continuar sendo comarca, com o esforço da câmara, do ministério público, um esforço da própria juíza, um esforço de todos nós, do Keuly, do Manoel Conrado, do próprio Cid Gomes, procuramos todo mundo, até a própria OAB; uma meta do povo de Uruoca. O prefeito Kilsem fala que o semiárido, Uruoca e outros municípios foi reconhecida como centro do semiárido; o primeiro prefeito, lá em 2013, que começou a reclamar – o Keuly já havia reclamado antes e até ficou chateado porque o Cid era o Ministro da Integração e o Keuly colocou na mão dele para ele resolver e corrigir, pois a Uruoca é semiárido – foi o próprio Kilsem. Diz que foi numa reunião de Camocim, no governo do estado, foi em audiências públicas da assembleia legislativa do estado, foi no senador Eunício Oliveira, foram no senador Pimentel, na deputada Gorete Pereira e incluíram a Uruoca numa medida provisória que a Dilma vetou, ou seja, tentamos juntamente com o Sergio, que mandou fazer um estudo da Funceme e constatado que a Uruoca merecia entrar no semiárido e logo chegou a notícia boa. Kilsem diz que tem uma parcelinha de contribuição para que isso ocorresse, por causa de muita insistência. Era como uma bandeira lá em Brasília. O vereador Francisco das Chagas Pereira pede a parte e diz que quer agradecer e parabenizar o ex-prefeito Keuly pela coragem de indicar o Kilsem para o mandato de prefeito dessa terra; fala que tem certeza que ele reconhece que Kilsem reconhece que ele contribuiu muito para que isto acontecesse; o vereador Francisco das Chagas quer dizer também que para ele é uma grande satisfação estar fazendo parte da história política de Uruoca e ver na administração do Kilsem coisas inéditas; é o quinto ano de mandato do prefeito Kilsem e a décima vez que vem aqui ao legislativo se expor, expor o executivo ao legislativo. É nesse momento que a gente vê aqui que coisas de 60 anos de emancipação política de Uruoca não aconteceu; fala que o principal do prefeito é a humildade de chegar aqui e reconhecer o que está acontecendo no município de bom e o que está deixando a desejar na administração. Diante do que podemos, está sendo feito; diz que sempre fala que é o prefeito que está fazendo muito com o pouco de recurso que vem; fala que não se envergonha de ser um vereador com a administração da prefeitura e tem certeza que não estamos atrás de nenhum município da região norte do estado do Ceará; diz que o papel do vereador é que eles têm que ir a tribuna falar pouco e dizer muito, pois vê a falta de mais informação por parte de determinados vereadores que estão reclamando; quando chega a população reclama de tudo. Pede para os vereadores se aprofundarem mais para poder trazer para cá coisas que realmente tenham fundamento; agradece e encerra. O vereador Evilaques Araújo pede a parte e – sobre o assunto da cadeirinha no carro da saúde – diz que conhece o fato, a criança dela tem um ano e oito meses e é dada assistência totalmente à saúde dela; mas a pessoa que falou da cadeirinha foi acompanhada de perto. As vezes tem os comentários, tipo, se a cadeira é pequena, vê se arruma a cadeira maior, a gente sempre procura o melhor; o vereador da oposição chega aqui só no final de semana e sai atrás de picuinha em todo canto e a gente tem que saber as coisas da realidade; outra coisa, falando em água, quem vê o discurso da oposição acha que o Kilsem realmente não faz. Uma pessoa que vê outra passando sede e não corre atrás precisa ser muito ingrata com o povo e o Kilsem foi uma pessoa que se preocupa com o povo, atendendo mais de 600 famílias; fala que estar aqui como vereador e ver o trabalho do prefeito e ainda ir atrás de picuinha? Vamos ver o certo, pras coisas se ajustarem. Todos os vereadores deveriam saber disso; agradece a presença dos líderes políticos e diz que o prefeito Kilsem vai ser visto como um dos grandes prefeitos da cidade; o povo de Uruoca sabe da realidade, pois como é transmitido pela radio, os vereadores da oposição vem para se amostrar; fala para o prefeito Kilsem atuar e dizer a verdade; fala que está do lado do prefeito e do povo; agradece e encerra. O vereador Joel Pereira fala ao prefeito Kilsem que, sobre aquela vez que o prefeito veio à CMU em fevereiro, falou do transporte escolar do município, inclusive o ônibus do Paracará. Fala que o sr. Prefeito se comprometeu a rever a situação daquele ônibus, pois até agora o ônibus continua da mesma situação, os alunos vindo na situação da poeira. Joel pede que o prefeito fale a respeito para a população de Paracará, que continua no mesmo sofrimento. O prefeito Kilsem diz que uma sugestão é que o vereador Joel consiga a tão sonhada estrada asfaltada do Paracará, assim acaba a poeira e diminui uma parte do problema, se minimiza. A empresa que é dona do transporte, segundo ela mesma, fez umas melhorias no transporte, mas naquela época que Joel citou, existia muitos problemas de transporte, não era só aquele. Hoje continua existindo problemas sim, mas o problema melhorou muito, diminuiu muito. O prefeito Kilsem passa a palavra para o Secretário de Educação Paulo Ricardo, que fala que solicitaram, do nada, um transporte da empresa, se o

transporte não está adequado, o primeiro passo é a gente solicitar a adequação do transporte e a empresa está adequando o transporte. A gente tinha muitos problemas de transporte escolar, inclusive a gente está adotando uma medida que não é muito interessante para o município, que é estar terceirizando o transporte escolar, colocando a serviço de uma empresa, o que é muito mais caro, mas tentando melhorar, pois a nossa própria frota, que é fornecida pelo governo federal, está em baixa e a gente não consegue adquirir novos transportes. Isso vai onerando o nosso planejamento do nosso orçamento, mas a gente está com o prefeito e ele tem essa visão de embora ele vá aumentar o gasto, a gente conseguiu terceirizar a maioria da nossa rota, que tem alguns problemas; hoje, no distrito de Paracuruá, que é sempre mencionada essa situação, temos 100% da rota do Paracuruá terceirizada. Acaba com 80% a 90% da reclamação e é muito caro pra gente fazer isso em todas as nossas rotas; nossa frota do transporte escolar oficial, embora a gente tenha algumas baixas, alguns problemas, conseguimos resolver muito, a gente vem dentro de uma história de no passado os alunos passar 15 dias sem frequentar a escola por causa de transporte escolar, hoje não temos essa situação. A gente enfrentou muitos problemas com a comunidade, até pedimos ajuda aos vereadores que andam nas comunidades; nosso maior problema é que acaba acarretando quebra de transportes, a tentativa de utilização do transporte por terceiros, que não são alunos e o transporte é do aluno. O secretário de educação Paulo Ricardo fala que encontra vereadores reafirmando, tipo querendo autorizar a utilização desse transporte pela comunidade. A gente sabe que a comunidade é carente e às vezes é o único transporte que passa na comunidade e sempre conversamos com o motorista para tentar resolver da melhor forma; a pessoa precisando mesmo, ele não vai negar. Se utilizarmos esse transporte como lotação para vir à sede ou a outros lugares, o transporte vai quebrar; a secretaria de educação, conversando com o Kilssem essa semana, viu que não temos mais essa história de parar o transporte uma semana que seja. Isso foi um investimento pesado, porque terceirizamos grande parte da nossa frota e vimos conseguindo dar manutenção em nossos veículos. O vereador Joel fala que na região do Paracuruá ainda tem crianças sendo transportadas por carros D-20 e pergunta ao secretário de educação o que ele tem a dizer sobre isso, pois existe uma lei que não permite crianças serem transportadas por carros D-20. O secretário Paulo Ricardo diz que sobre essa situação, quando vão preparar uma licitação, é solicitado à empresa que seja o transporte adequado e fazemos fiscalizações rotineiras, programadas para garantir isso. Nessa situação de inverno, a gente acabou autorizando uma ou duas situações no Paracuruá, compreendendo que a quantidade de alunos que eram transportados vai ser adequadamente, mesmo sendo em D-20, por causa da situação da estrada, que existia, que a gente já conseguiu resolver com a reforma da estrada; o secretário pede para verem se acontece atualmente essa situação e solicitar à empresa o transporte adequado. O secretário repete que foi autorizado, mas numa situação de inverno, que estava muito pesado, nas rotas que a gente conseguia transportar as crianças, dentro da D-20. A gente tem rotas que tem seis crianças, e dá pra colocar numa D-20, essa a situação que conhece, fala o secretário Paulo Ricardo. O vereador Joel Pereira diz que uma vez fez um requerimento de uma documentação no dia 07/04/2017, pedindo toda a documentação dos veículos lotados na secretaria de educação e até hoje não recebeu. Pergunta o que está acontecendo que esse requerimento não foi atendido. O prefeito Kilssem pede para responder e fala que o requerimento foi para ele mesmo e isso é informação. Todos os contratos públicos estão sendo publicados no diário oficial do município, com direito, não precisa de senha, vai lá, clica e vê. Todos. Diário Oficial do Município. A gente acha desnecessário imprimir um monte de contratos, pois está lá no D.O.M. o prefeito fala que todas as informações que ele vê o pessoal buscando está lá no D.O.M. está também no portal do TCM e está tudo lá. Fala que às vezes não respondemos porque as informações pois estão lá. Fala para o assessor Clerton fazer um ofício informando a página do diário oficial, o link. Os contratos de locação e demais contratos públicos encontram-se disponíveis na rede de computadores para toda a população do Brasil, do Ceará, da Uruoca e do mundo. Toda a informação pública, como o transporte. Fala que está aqui para esclarecer e trouxe o batalhão de secretários todinho para isso e convida o vereador Joel para visitar as instituições. O vereador Joel fala que a primeira vez que foi na secretaria foi bem recebido, mas como deu as costas, o vereador nunca mais consegue nada aqui porque é oposição, por isso que não voltou mais lá e não volta, pois conhece seu lugar. A vereadora Maria de Fátima pede a parte e parabeniza a todos os secretários do município de Uruoca e suas equipes. Diz que estamos vendo muitas mudanças positivas, principalmente nessa última gestão do Kilssem. Fala que sempre foi bem atendida em todas as secretarias, desempenhando seu trabalho com responsabilidade; diz que vê esses pontos positivos principalmente em relação a população, porque quando a população não é bem atendida, o povo fala pra gente. Quando são bem atendidos também eles vão e dizem. A vereadora parabeniza o prefeito pela disponibilidade que ele tem, principalmente de vir aqui se expor, pois quando vem se expõe e fica aberto a perguntas de vários tipos, como a gente acabou de ouvir aqui. Fala que o prefeito não tinha obrigação de estar respondendo, mas ele se expõe e

responde. Diz que hoje se sente muito feliz em fazer parte do grupo; diz que entrou em 19/04/2012, pois antes era oposição. Diz que se pega pensando hoje se perguntando o que estava fazendo lá na oposição; fala que já fez o papel que os vereadores da oposição Hipólito e Joel fazem aqui; fala que era tão leiga quanto ao mundo que tinha uma restrição tão grande; fala que a imagem que ela tinha do Kilssem e do Keuly era completamente errada, pois são pessoas completamente abertas, como já falou em sessão anterior. Os dois nunca chegaram na vereadora para dizer a ela o que ela deve fazer ou falar ou proibir alguma coisa; fala que, ao contrário do que pensam os vereadores da oposição, os vereadores da base tem liberdade para fazer e falar o que quer. Diz que as vezes acham ela chata, pois ela diz mesmo. Mas os dois lá tem a liberdade de dizer pra ela o que gosta e não gosta. Diz que se sente mal quando lembra da época que era de oposição e tinha uma ideia completamente deturpada em relação a os irmãos Keuly e Kilssem. Fala que tem mais ligação com o Kilssem porque tem mais convívio, mas não deixa de saber das coisas do Keuly e eles nunca a proibiram de nada; agradece e encerra. O secretário de cultura Orlando Lima pede a parte e fala que o vereador Joel tem o discurso muito bonito, estão todos os secretários aqui reunidos; fala que desde quando foi vereador, semestralmente o prefeito está prestando contas, porque ele é um funcionário público e tem que prestar contas, e ele está com consciência para isso. Fala que como secretário, também tem de prestar contas com o que faz, assim como os vereadores. Fala que o vereador Joel o disse *em off* que achou bonito por que quase todas a sessões ele está presente falando das coisa que faz. Fala que é um secretário da gestão Kilssem e acha esquisito o fato de o vereador Joel reclamar do tempo de fala do secretário de cultura na tribuna; fala que por algumas vezes que veio à tribuna o vereador Joel reclamou para o presidente da câmara que Orlando estava falando demais e passou dos cinco minutos de fala; diz que veio prestar contas e o vereador achou ruim, e agora está achando bonito que está todo mundo aqui. Fala que acha isso um negócio desigual, fala uma coisa e reza outra. O vereador Joel Pereira pede a parte e afirma que o secretário Orlando Lima vai a tribuna e sai do tema da secretaria para falar das coisas pessoais dele, e o regime da casa não aceita esse tipo de coisa. Fala para o secretário de cultura que quando ele quiser falar sobre as coisa pessoais, se inscreva na tribuna para falar sobre a própria pessoa, mas não distorça a palavra da secretaria de cultura para falar de coisa pessoal. Pede para o secretário ver o regime da casa e quando ele quiser falar da secretaria, ninguém vai impedir, mas que seja assunto da secretaria, e não falar sobre as coisas pessoal querendo se promover. O secretário de cultura Orlando Lima responde que tudo que ele fala na tribuna é sobre a secretaria de cultura e esporte; diz que o vereador está com a cabeça em outro canto, pois todos são testemunhas; fala que o que ele falou aqui está filmado e a sessão ser transmitida pela rádio foi um projeto do próprio Orlando, para prestar contas com a população, pois é funcionário público, como é o vereador, o prefeito. Temos obrigação de prestar contas com a comunidade porque estamos pela população; fala que se sente na obrigação de prestar contas e questionou o vereador Joel porque não aceita ele cortar a sua fala; diz que achou diferente, o vereador falar uma coisa e rezar outra. O vereador Joel Pereira fala que é dever do secretário trazer esclarecimento à população, mas que cumpra o regimento dessa casa. O vereador Antônio José pede a parte e diz que no início da fala do prefeito Kilssem, citou o repasse de verba federal do deputado que consegue arranjar para cada município; fala que lembra-se de uma situação de que não é preciso o deputado ser votado no município, ele tem que mandar emendas, imagina quando é votado. Fala que então tem como esse deputado como o Genessias e o Mauro Benevides arranjam verbas para o nosso município; fala do caso que aconteceu na gestão do Manoel Conrado, que se encontrou com deputados lá em Brasília que não conhecia na época, era o Leudo Xavier e o Manoel conseguiu lá uma escola e o mercado de campanário; Antônio José fala que Manoel conrado disse para o deputado que colocaria o nome do pai dele na escola, e hoje está lá. Fala que o prefeito Kilssem abriu as portas e os vereadores da oposição podem arranjar verbas que ele vai acatar. O vereador agradece ao prefeito pelo trabalho que está sendo conduzido nas estradas do município; fala que tem também, quer pedir para olharem mais para a localidade da Serrinha, pois lá tinha umas travessias muito ruins, e hoje graças a Deus está lá, a primeira etapa foi concluída. Pede que o popular Alisson coloque no Facebook que esteve na CMU vendo os vereadores debaterem sobre ir atrás de segurança para o município, como o Marcelo falou, e o vereador Joel já esteve na secretaria de segurança; publicar que todos os vereadores já foram atrás de segurança. o vereador Ambrósio Carneiro Costa pede a parte e parabeniza o prefeito e pedir uma indicação, projeto de indicação para os postes nas ruas Pessoa Anta, foi atendido, na Raimundo Antônio foi atendido e lá encima do alto do Sales foi atendido e na rua Boa vista. O vereador Ambrósio fala que só tem nesta casa a agradecer a Deus primeiramente, os 482 votos que confiaram nele. Então para isso quer também agradecer o prefeito e pede em nome da população, o seu muito obrigado. O vereador Evilaques Araújo pede a parte e fala que o vereador Joel Pereira sempre fala e quer saber sobre as sobras do governo federal; como é que ele faz pra arranjar, no caso ele disse aqui, mas escuto ele criticar; quando ele disse

que ele trabalha, ele diz que trabalha com recurso federal; o vereador Evilaques quer que falem sobre as obras federais. O vereador Joel fala ao presidente da casa que no final vai querer os três minutos. O presidente responde que, por questão regimental, os três minutos só seriam nas falas dos vereadores ou após. Vai ter a tribuna popular. O grande expediente se divide em fala dos vereadores e tribuna popular. Estamos na tribuna popular com o prefeito e após será a secretária Aldebiza na tribuna popular. O presidente passa a palavra para o prefeito Kilsem, que começa a explicar como acontece um recurso federal. Como já foi explicado, a prefeitura, o prefeito mais o grupo político decide votar num deputado X e quando vai conversar pra votos, chega pro deputado e fala que a Uruoca precisa de ajuda, de dinheiro, o município e a prefeitura de Uruoca precisa de dinheiro para fazer escolas, postos de saúde, botar água nas localidades, então pergunta quanto o deputado pode mandar por ano de emenda parlamentar para aumentar a receita pro município, pra que a gente consiga trabalhar, fazer obras. A deputada Gorete Pereira, na ultima conversa, prefeito Keuly, disse que ia mandar um milhão de reais todos os anos para fazer obras, não manda um real para ninguém, manda obras; o deputado Sergio Aguiar, foi perguntado o que ele iria fazer pela Uruoca, ia defender com unhas e dentes a Uruoca na assembleia legislativa, pensando nos eleitores, andar com o prefeito a tira colo para resolver os problemas do município; o prefeito fala que perguntou a deputada Gorete Pereira, além das emendas, o que ela pode mandar para o município, de programas, como por exemplo, uma creche, uma escola, que não é de autoria da emenda parlamentar e aí ela disse que iria mandar um milhão de reais para calçamento; fala que se reuniram e definiram para onde é que vai ser o calçamento; ela manda o recurso e nós que definimos a nossa prioridade vendo a necessidade, determinamos que o projeto vai ser para localidade X; passamos a informação para a deputada e onde a gente quer aplicar o um milhão de reais; a deputada autoriza o município e os engenheiros competentes fazem os projetos, então eles aprovam o projeto na Caixa Econômica Federal geralmente e mandam o dinheiro e a obra é executada. O prefeito pergunta aos vereadores da oposição o que eles pedem aos deputados de oposição deles, já que eles nunca botaram uma pedra de calçamento no município. O vereador Hipólito pede a parte e responde que é porque o Kilsem é que é o prefeito do município, é quem está gestando, que foi eleito pelo povo para ser o prefeito do nosso município. Diz que, a partir do que foi informado, esses atos é do prefeito do nosso município. O prefeito Kilsem pergunta qual foi a obra que os deputados de oposição fizeram aqui. O vereador Hipólito diz que nunca viu um deputado de oposição realizar obras. O prefeito Kilsem diz que existe sim, até na época o ex-prefeito Cardoso aceitou uma verba que a oposição conseguiu. Quem realiza a obra não é a oposição, é a prefeitura. Se os nobres vereadores não confiarem na prefeitura, bote para o governo do estado, crie uma associação, se não confiarem, utilizem outros meios; estamos falando aqui pra que a gente ganhe fontes de receitas; emenda parlamentar é fonte de receita; não tem a história de que o prefeito tem obrigação de fazer as coisas, pois se faz com ajuda de todo mundo, inclusive da oposição; o presidente Marcelo Ferreira pede para fazer uma retificação, quanto ao pedido do Joel dos três minutos, para ele não pensar que porque ele é oposição que não vai ter tempo pra ele, porque em uma sessão de Paracuá, esteve reunido com a equipe da câmara, e decidiram que a tribuna popular o cidadão tem cinco minutos, para acabar com o negócio de perguntas; o segundo ponto foi que na tribuna popular o vereador não vai ter mais os três minutos. O presidente pede uma plenária para saber se será concedido a Joel e Maria de Fátima os três minutos e os vereadores aprovam, para ocorrer após a fala do vereador Evilaques. O vereador Evilaques Araújo diz ao prefeito que o nosso grupo sabiá está há 16 anos, quase 17 anos; ele e o líder maior Keuly, andou em toda casa do município apresentando seus deputados com todas as emenda do município de Uruoca; fala que o nosso grupo político sai nas casas do povo de Uruoca e região de Paracuá e distritos, se o deputado tiver compromisso de arrumar transporte; agradece e encerra. O vereador Joel Pereira fala que o vereador Evilaques citou que ele tinha falado que no campanário não tinha sido colocada uma só pedra; na realidade, inclusive o prefeito fala que realmente tem a quadra de esportes; foi um dever do administrador, de buscar os recursos para o nosso município; a obrigação do prefeito, de um vereador é trazer o benefício para as pessoas do município. Isso aí todo mundo não precisa ter estudo para saber disso não, isso é um dever nosso; diz que ficou vendo as palavras do prefeito, o vereador tem a obrigação da oposição, mas todo mundo conhece que o Joel começou este ano e ainda está colocando os pés no chão e jamais vai deixar de vir atrás, vai cobrar, até deputado se não ajudar o nosso município, também não votará nele e nem sair na casa de nenhum cidadão uruoquense. Em relação ao vereador Evilaques que disse que Joel só chega ano final de semana, Joel diz que é verdade, só chega no final de semana, mas é trabalhando para a população do nosso município; o vereador fala que acha que Evilaques conhece que ele mora em Paracuá, pode olhar no registro eleitoral; fala que vários vereadores dizem que ele mora em Fortaleza, e sim onde esta no registro eleitoral; diz que tem uma residência no Paracuá e que não chega só no final de semana e a população conhece; fala que em nenhum momento vai esconder da

população que votou nele, a família Catingueira, que tem orgulho de ser catingueira; fala que não é daqueles vereadores que, no tempo que está, do lado ele bate palma e quando é depois fica se escondendo, dizendo que não é isso e nem aquilo; fala que as mudanças de lado fazem parte da política e quem sabe ele mesmo não muda um dia; fala que hoje está zelando junto com a população, aqueles que confiarem nele; fala ao ex-prefeito que tem certeza que não vai pedir auxílio a ele e nem a qualquer outro político nesse município, porque sabe trabalhar, sabe andar e não precisa de ninguém andar com ele puxando pelo braço; diz que sabe andar e conhece os caminhos, agradece e encerra. A vereadora Maria de Fátima pede a parte e diz que a pessoa a que Joel se referia que era catingueira de coração era ela mesmo, infelizmente. Por incrível que pareça, no comício em 2012, quando concorria a vereadora no grupo da oposição, em campanário ela não sabe o que aconteceu que quando ela foi dizer que era catingueira de coração, errou e disse que era sabiá de coração; fala que nesse dia recebeu tanto beliscão nas costas que ficou marcas, porque ela errou e disse isso. A vereadora Maria de Fátima diz que acha que naquela hora os anjos estavam dizendo amém, estavam alertando, mesmo assim, foi eleita como catingueira e respeita muito os catingueiras, mas quer dizer que a maior decepção com o grupo dos catingueiras foi com os chefes e não com as pessoas dos catingueiras; a vereadora diz que no dia 07/04/2012, recebeu um telefonema de Salvador-BA dizendo que o filho mais velho dela tinha sofrido um acidente, estava trabalhando, de moto, no qual o carro bateu na coluna dele e que ele tinha ficado tetraplégico; diz que era uma pessoa que não tinha nenhuma ligação com o grupo político atual, com amizade só com algumas pessoas; por incrível que pareça, do dia 07 ao dia 19 de abril de 2012, continuava sendo do grupo dos catingueiros. Mas nessa mesma data, nenhum chefe político dos catingueiros fez sequer uma ligação para saber como estava o filho e eleitor deles também; a única pessoa que lhe prestou solidariedade e informação foi a vereadora Sylvania na época; naquele período, recebeu inúmeras ligações do Keuly, do Kilsem, do Márcio Rocha, da Aldebiza, que a encontrou na Santa Casa, que no dia do acidente, Maria de Fátima estava conversando com a Aldebiza; a mulher do chefe político dos viu a vereadora Maria de Fátima conversando com a Aldebiza e fez de conta que ela nem existia, achava que ela não podia falar com a Aldebiza; agradece a quem a deu atenção mesmo ela sendo de oposição e desde aquele dia, ligou pro Kilsem e disse que o apoiaria dali pra frente. O vereador Evilaques pede a parte e diz que quando o colega vereador Joel falou que é do grupo catingueira ele deu um discurso muito bonito aqui, que era independente, que não tinha chefe político, foi preciso Evilaques abrir os olhos dele, dizer que ele tinha se elegido pelo grupo da oposição e fosse grato a aquele povo; hoje parece que ele está reconhecendo, que o próprio Marcos do Dorin elogiou depois da sessão; que realmente ele se elegeu pelo grupo da oposição e diz que se elegeu sozinho. O prefeito Kilsem fala que sobre a questão de vereadores de oposição ajudar a prefeitura, lembra que o Moesio Mota, que era um opositor nosso, conseguiu um monte de cisternas de placas, entre 300 e 500. Todas ou a maioria das cisternas de placas no município foi um trabalho do vereador Moesio, que na época era opositor. Ele encampou a ideia, correu atrás, teve a nossa permissão, sempre teve a nossa permissão para que trabalhasse no município e conseguiu isso. Teve uma emenda do deputado Joao Alfredo, na época petista, que serviu para a construção do sistema de abastecimento de água da pedra preta. O prefeito Kilsem fala que hoje o Moesio não é mais vereador, mas recebeu ele e o mesmo pediu e marcou uma reunião para conversar com ele para ir a Fortaleza, para ver uma emenda parlamentar, junto ao deputado Renato Roseno; ele está lá também preocupado em ajudar o município e suas necessidades; para fazer esse registro e dizer que isso vem acontecendo inclusive quando o Moesio era opositor e conseguiu fazer isso. O prefeito Kilsem fala sobre as estradas, as quais sobre isso sempre recebeu críticas pelas estradas; diz que esse ano a prefeitura fez uma grande economia e guardou dinheiro, não foi emenda do a, do b ou c, foi recurso próprio, que pegou e engenheiro da prefeitura e ele foi em varias estradas e ver os pontos críticos e consertar. Então ele fez o estudo, colocou o escoamento de água através de anilhas, colocou uma altura e foi fazendo isso; Uruoca tem quase seiscentos quilômetros de estradas vicinais, então ele viu esse trabalho, depois trouxe, a gente viu quanto custava isso e fizemos pela licitação e começamos a executar a estrada em parceria com o maquinário da prefeitura; está lá no orçamento, o que está sendo usado não está sendo cobrado; o que está sendo cobrado é a escavação do material, com máquinas grandes, caçambas que não é da prefeitura, está lá tudo explicadinho. Fala que a prefeitura não teve condições financeiras de consertar seiscentos quilômetros de estradas; para fazer todo o recapeamento desse tanto de estrada, Kilsem diz que não tem os dados, mas é em torno de 200 ou 300 milhões. Fala que a prefeitura fez esse sacrificio, vão continuar existindo problemas, mas na primeira sessão que Kilsem esteve, foi falado que a prefeitura toda vida vem fazendo um trabalho errado de passar o rodo, em lugar de passar a moto-niveladora patrol e fazer um riacho; fala que a ideia é começar a elevar, começar aumentar o nível da estrada para que ao invés de riacho, a água pode escoar pelos lados da estrada; fala que já foi executado em torno de 60% do projeto e o projeto está longe do

fim; pede paciência, pois está sendo feito em tempo recorde; pede para terem paciência para poder entender como é a obra e como foi pensada e está sendo executada, e poder inclusive reclamar dos problemas da obra, pois é natural que tenha problemas. Mas teve locais que a piçarra próxima não era muito boa e a que tinha boa era muito distante, foi feita a opção por colocar a não muito boa, porque a outra era inviável; o prefeito coloca que tem consciência absoluta que as estradas que estão sendo feitas são benefícios para quem morar lá; fala que ele mesmo anda muito pouco; na verdade, quem mora lá nas localidades e está usufruindo, inclusive tem passado diversas mensagens, tem ligado agradecendo pela estrada, por aquele benefício que foi feito, pois só nós sabemos o que é uma estrada ruim, pra quem precisa estar todo dia trafegando. Os problemas existem e estão sendo corrigidos e a empresa vai ter obrigação de corrigir aquilo que for possível ser corrigido; fala que próximo ano, se Deus quiser, teremos um bom inverno, vão surgir outros problemas, outras necessidades de colocar outros bueiros, se tivermos condições vamos aumentar e fazer outra etapa de recapeamento para que a gente, ao fim dos quatro anos, consiga pelo menos fazer próximo aquilo da necessidade real do município; pois é um projeto a longo prazo e precisa de recursos; o município não recebeu de ninguém, de emenda parlamentar, sem um centavo de ninguém para fazer isso. Fala que as estradas não estão lá para gastar dinheiro e sim para trazer benefícios, melhorias e na qualidade que foi contratada com a empresa, pois ninguém vai exigir que a empresa faça nada que não esteja na licitação, por questões financeiras. O correto era de recapeamento total mas fizemos nos pontos mais críticos e resolver a situação; a moto-niveladora continua fazendo o seu trabalho normal nas outras onde o projeto não alcança; projeto benéfico principalmente para alunos, que passa todos os dias, para os pacientes da saúde que precisam e para a própria população que se locomove todos os dias; o vereador Joel fala que realmente as estradas estão muito boas, mas quando o prefeito Kilssem tocou no assunto sobre o recurso próprio, pergunta ao prefeito por que foi retirado os adesivos do PAC-2 das máquinas e da caçamba; o prefeito Kilssem diz que eles não foram retirados, eles saíram. O vereador Joel justifica a pergunta dizendo que é porque a população fica perguntando porque as máquinas do PAC-2 estão tramalhando nas sem os adesivos, pois em todo canto se vê estampado PAC-2; o vereador Joel fala que seria interessante que fossem recolocados esses adesivos para poderem ter conhecimento. O prefeito Kilssem responde que a diferença é porque as máquinas da Uruoca falha, no dia a dia, algumas já bateram o motor e revivemos; algumas têm problemas porque realmente trabalham, é desgaste natural. O prefeito diz que do município as máquinas estão quase todas guardadas na garagem. Uruoca tem uma extensão de quase 700 quilômetros quadrados, quase seiscentos quilômetros de estradas vicinais; temos que ampliar essa questão, o prefeito diz que se for o caso, vai mandar fazer os adesivos e colocar lá; talvez depois caia de novo. O vereador e líder do prefeito na CMU Evilaques Araújo pergunta se a licitação, o valor dela é quanto, porque já viu várias vezes os vereadores da oposição dizendo que só a licitação da estrada da Liberdade tem quase um milhão. O prefeito Kilssem diz que não sabe o valor da licitação, mas está lá no Portal da Transparência, no extrato do contrato, foi divulgado. O vereador Francisco das chagas pergunta se a estrada foi feita com recurso próprio e pergunta se as máquinas do PAC não são recursos próprios. O prefeito afirma que sim e é por isso que a gente se utiliza daquilo que não tem no maquinário aluga e aquilo que tem é usado. O vereador Hipólito pergunta qual é a empresa que ganhou a licitação das estradas e o prefeito Kilssem responde que agora não recorda o nome, mas a informação a gente pega rapidinho. O vereador Joel Pereira agradece a presença de todos os secretários, foi bom, que sempre venham a esta casa para ver o trabalho e as reclamações para o bem dessa população, que como foi dito, não quer fazer só reclamações, quer fazer críticas construtivas e não críticas que sejam para derrubar ninguém; fala que as críticas que ele leva são para a melhoria para o povo deste município, por isso reclama aqui, mas é uma crítica construtiva; fala para que os secretários realmente escutem a população, a mais carente, que em vez de trazer fofocas distorcidas para o prefeito, que traga a realidade da população; o que precisa é o prefeito ter conhecimento da realidade, mas não trazer fofocas de um colega que está trabalhando ao seu lado, que destrói às vezes o crescimento do funcionário; isso é péssimo para uma administração, que traga críticas construtivas; fala que tem certeza que o prefeito muitas vezes nem tem conhecimento do que está passando, uma falta de remédio em um posto de saúde e outras coisas, que sabemos que tem muitas críticas das coisas sobre a saúde; fala que anda muito e escuta o povo, reconhece as estradas do município; fala que acha que é o único vereador que ainda não se escondeu do povo, que vai atrás dos problemas. Fala que nós temos um problema de vereadores que só aparecem de quatro em quatro anos, mas é cada qual tem o seu; fala que procura os problemas para atender, para ajudar a população; agradece e encerra. O vereador Vicente Valdir Araújo pede que o vereador Joel também ande na sede do município, pois aqui ele tirou 50% dos votos dele e por isso ele tem que olhar mais aqui também. O vereador Joel responde que o Valdir Araújo só vê aqui dentro de casa, pois cada dia passa aqui, acha que vive mais na sede que

no distrito de Paracará. O vereador Vicente Valdir Araújo fala que está 24h no município de Uruoca. O prefeito retoma a palavra e diz que diante de todo o ocorrido, continua ainda animado, empolgado, que nós possamos a situação e a oposição conviver harmoniosamente, trabalhar em prol do município, conversar, dialogar em relação aos problemas, dizer que eles existem muitos e vão existir até o fim da cidade, então não existe municípios sem problemas, sociedade sem problemas, eles são naturais e fazem parte; continuar animado e convidando a deixar de lado os problemas técnicos, semi-pessoais ou pessoais, ou semi-partidários ou partidários, e continuar trabalhando em prol do melhor, de uma estrutura melhor para o nosso povo; uma saúde melhor, uma educação de melhor qualidade; o prefeito diz que o município vem caminhando muito e dá orgulho de estarmos com uma das melhores educações do estado do Ceará; tivemos três escolas que foram premiadas, são instituições externas que apontam isso; a nossa missão é minimizar os problemas, temos feito todo o esforço e o que é mais válido para nós uruoquenses é divulgar aquilo que tem de bom, colocar nas redes sociais o nosso orgulho de ser uruoquense, deixar de lado os problemas pessoais, partidários; enaltecer isso, porque é bom ver notícias boas; temos visto problemas que não são só uruoquenses, são de todos os municípios brasileiros, mas isso não faz com que a gente fique quieto; a nossa estrutura de saúde hoje, estamos recuperando o nosso hospital; o que tem de ser visto lá é o que está sendo feito, a obra, o elogio daquele que é orgulhoso para todos nós; entrar no hospital e ver azulejo é um sonho para um povo. Também reformas em postos de saúde, fazendo tudo para ficar bonito e perfeito e acessível às pessoas. No Paracará também foi recuperado totalmente; a ruína do PSF Aniceto rocha é algo que não foi o Kilssem que construiu, ficou de bom caráter na internet o ano todinho; lá estava desativado, tinha problemas; pergunta por que não divulgam as escolas em tempo integral, o mais educação, o JEPP essas coisas que estão sendo feitas; isso é orgulho para o povo uruoquense; o prefeito Kilssem diz que está saindo daqui a pouco e a Uruoca vai permanecer; a atenção básica, equipamentos, tem médicos, tem enfermeiros; ainda tem problemas de medicação porque nós temos uma pactuação com o estado e com a união e eles não estão cumprindo a parte deles e a gente fica com essa problemática; as coisas estão acontecendo, como em todas as outras áreas; convida os vereadores para olharem as coisas que estão sendo feitas de legal nos locais; as escolas foram praticamente refeitas; o prefeito fala que muita gente diz pra ele que com o dinheiro da reforma dava fazer não sei quantos prédios novos; fala que esta é uma opção dele, da gestão, recuperar e deixar uma parte de qualidade muito boa, aquilo que já estava lá feito; fala que ainda tem muitos prédios ruins, mas que tudo implica no financiamento. A prefeitura não tem dinheiro para resolver todos os problemas, mas em algumas áreas que estamos preocupados de melhorar, estamos aí. Estamos com uma ouvidoria, que é uma novidade nos municípios pequenos, onde as ouvidorias geralmente são peças de ficções, funcionando com servidores públicos sendo punidos, causando transtorno nas pessoas. As instituições estão aí para funcionar, se tiver algum problema, anote o telefone do próprio prefeito e coloque no WhatsApp 992710028; tem a ouvidoria e as próprias secretarias. Os problemas existem e quem acha que se um dia Fulano ou Beltrano ganhar a eleição vai resolver está mentindo; as coisas não são dessa forma. O prefeito agradece a paciência, o trabalho. Parabeniza o trabalho e agradecer os secretários pela disposição para vir aqui mais vezes, sem problema nenhum. Continuar convidando para que, de mãos dadas, continuar melhorando a qualidade de vida do povo uruoquense; o prefeito agradece, finaliza e deseja boa tarde a todos. O presidente da CMU Marcelo Ferreira parabeniza o prefeito Kilssem mais uma vez por ele ter a iniciativa de vir á câmara prestar esclarecimentos sobre a administração, para dizer que ele é um dos poucos prefeitos que vieram até a câmara desta cidade; coloca que ele fica exposto diante das perguntas. O presidente agradece aos secretários pela presença e do líder político Keuly. O presidente passa a palavra para a secretária da transparência Aldebiza, que cumprimenta a todos e diz a todos que sempre diz que ela é muito corajosa em dizer que o Kilssem não vai pela cabeça dos irmãos; quando eles colocam a disposição da administração, deixa aberto não só para o grupo, como para a oposição. Fala que não queria mais se envolver, mas não pode dizer não para o convite de ir tramalhar, pois tem o Kilssem como uma amizade, cada vez mais. Fala que o Keuly deu uma inovação e o Kilssem está completando isso; ele criou a secretaria de comunicação e ouvidoria; fala que no momento até perguntou o que ela iria fazer lá e ele disse que ela iria ouvir e trazer para ele os problemas e vão juntos tentar resolver; Aldebiza diz que esse momento que foi implantada essa secretaria, se disser que estamos trabalhando 100%, falta muito; estamos em contato com a população que ainda é muito restrita as informações. A própria administração, os vereadores poderiam visitar e lá poderão ver e tirar as dúvidas, esclarecer alguns assuntos que não conhecem. Fala que não poderia dizer nada em relação ao que foi discutido aqui, pois o Kilssem já colocou tudo bem claro, na educação, na saúde, na infraestrutura, na agricultura, na cultura; ele citou coisas aqui que é incrível, mas a gente fica perguntando como é que ele vê todas as áreas; mas ele sabe as coisas da Uruoca, onde a nossa população está sofrendo. Fala que nós que representamos o povo tem que estar

fazendo este trabalho, que critiquem as coisas erradas; estamos aqui para ouvir e para juntar a todos e tentar corrigir; fala que não é fácil administrar um cargo, imagina um município; mas ele só pode fazer isso com os representantes, com a população; disse que acha bonito que o Kilssem disse que trouxe o batalhão; todos com muitos objetivos, fazer o melhor, dar o melhor; fala que o prefeito está de parabéns, mas a população também. Vemos cada dia as coisas melhorando, cada dia acontecem alguma coisa diferente. A comunicação e a ouvidoria estão aqui para isso. Fala que já visitaram o município todo e ouviram em relação a saúde; diz que vê a secretaria de saúde Silvania fazer o possível para atender, mas é 13.000 pessoas no município e elas precisam de atenção, então não vamos deixar só a Silvania tomar de conta de 13.000 pessoas, vamos ajudar. Fala que vê que cada um se esforça para trazer alguma coisa; deseja parabéns a todos e diz que estão aqui para ouvir e fazer do nosso município uma cidade que realmente se destaque. Pede para o pessoal crescer juntos e unir as forças, e vamos ter orgulho de Uruoca, não importa de que partido você seja; o importante é que seja filho de Uruoca; agradece e encerra. ORDEM DO DIA: não houve tramitação nesta data. O presidente Marcelo Ferreira faz os agradecimentos finais e encerra: e nada mais havendo o que tratar, declaro encerrada esta sessão ordinária da qual lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme vai por todos devidamente assinada.